

INTRODUÇÃO A SALA DE AULA: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

**DÂMARIS CLÉLIA SCHLENDER¹; CAROLINA DOS SANTOS CARDOSO²,
MARCELO CAMPELLO SILVA³**

VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – damaris.schlender@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carollinacardoso37@gmail.com*

³*Escola Estadual Edmar Fetter – marcelo-csilva179@educar.rs.gov.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é a narração de um breve relato de experiência sobre as atividades sociológicas desenvolvidas na Escola Estadual Edmar Fetter, localizada no Bairro Laranjal, na cidade de Pelotas – RS. O objeto de estudo foram as turmas de 3º anos do Ensino Médio, tendo como temática “Os Contratualistas”, conteúdo previsto no plano de ensino, e de grande relevância para discussão teórica sociológica.

A atividade integrou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do núcleo I, coordenado pela Profª. Drª. Vera Lúcia dos Santos Schwarz, no subgrupo escolar Edmar Fetter sob a supervisão do Professor de Sociologia, Profº. Marcelo Campello Silva. É importante ressaltar que a realização dessa experiência só foi possível graças à oportunidade proporcionada pelo Pibid, que oferece aos alunos da licenciatura a vivência da prática docente e com o cotidiano escolar.

A proposta surgiu da necessidade de aproximar o conteúdo político-social para a realidade dos estudantes, utilizando de estratégias que estimulassem a compreensão da teoria, e ao mesmo tempo, o senso crítico dos mesmos. Inspirando-se nas ideias de FREIRE (2005), que critica a “educação bancária” – modelo em que o conhecimento é apenas depositado nos alunos, tornando-os passivos e desestimulando o pensamento crítico – e dialogando com LUCKESI (1994), o qual distingue a educação como redenção, reprodução e transformação, a aula foi organizada de forma prática a se afastar de uma educação tradicional e reproduutiva, mas que houvesse uma conexão com a educação como transformação. Nesse sentido, em reuniões prévias entre o grupo de pibidianos, foi definida a utilização de diferentes metodologias de ensino, combinando exposição de conteúdo e dinâmicas interativas, garantindo uma aprendizagem dialógica e reflexiva.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades começaram no preparar a exposição da temática; aproveitando o plano de ensino do professor supervisor, vimos que a melhor temática para conseguirmos ter o primeiro contato de fato com os alunos seria a teoria política dos Contratualistas. Diante disso, seguimos na divisão de duplas de nós pibidianos para podermos adentrar em sala, e desenvolver as atividades de forma mais confortável, uma vez que as turmas são pequenas, logo não teria sentido vários ministrando a aula.

Sendo assim, as turmas foram distribuídas e, finalizado o planejamento para a parte teórica. No dia combinado, entramos em sala, juntamente com o Professor supervisor, apresentando as ideias centrais dos principais contratualistas – Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Foram discutidos conceitos como, estado de natureza, contrato social, legitimidade do poder, sempre de forma comparativa, destacando as diferenças e semelhanças entre os autores. Esse momento buscou proporcionar a base conceitual necessária para a atividade que aconteceria em aula posterior. Podemos perceber nesse momento, a ótima receptividade e interesse dos alunos na aula.

Em virtude de semana acadêmica das Ciências Sociais tivemos um pequeno hiato entre a aula teórica e a execução da aula prática. Diante disso, aproveitamos para planejar de como seria esse segundo momento com os alunos.

A dinâmica decidida por nós pibidianos foi a apresentação da teoria em formato de talk show, onde seríamos os contratualistas, e o professor seria o apresentador. Com as perguntas feitas pelo apresentador, os alunos conseguiriam relembrar a aula teórica, os principais conceitos, e também poderiam fazer perguntas aos contratualistas. Em momento seguinte, a dinâmica se voltou para adivinhar quais os objetos havia em três caixas distintas e à qual contratualista esse referido objeto pertencia, sendo esse momento onde os alunos colocariam de fato o seu conhecimento “em prova”. A turma participou ativamente das atividades, conseguindo realizar relações com as teorias estudadas, exercitando a argumentação e o senso crítico.

Sem dúvida, a atividade proporcionou interesse e criatividade dos alunos em compreender como as ideias dos contratualistas ainda dialogam com questões políticas e sociais contemporâneas.

Posteriormente, fizemos a troca de ideias e de relatos de experiências na reunião tanto do nosso subgrupo escolar como também na reunião do núcleo do Pibid. Esse momento foi importante para analisarmos como as mesmas atividades foram desenvolvidas e recebidas em diferentes turmas. Ficaram evidentes resultados extremamente positivos, reiterando a importância de unir a teoria com a prática pedagógica, de forma que seja próxima aos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada mostrou a importância de diversificar os métodos de ensino, especialmente em temas que, em primeiro momento, podem parecer distantes da realidade dos estudantes, ou temas considerados “chatos”. Ademais, essa experiência demonstrou que o ensino se torna mais potente quando há o rompimento com a educação tradicional e reproduutiva, apostando em formas de ensino que dialoguem com a realidade dos alunos.

Dessa forma, a atividade desenvolvida aproximou-se da perspectiva desenvolvida por FREIRE (2005), ao superar a “educação bancária”, o qual aposta no diálogo como caminho para construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, a prática também se alinhou à concepção de LUCKESI (1994), onde há o distanciamento de uma educação voltada à redenção ou reprodução, mas na busca efetiva da educação como transformação, ou seja, promover uma educação com consciência crítica, autonomia e participação ativa dos alunos, onde o professor é mediador.

Assim, podemos concluir que ao trabalhar conteúdos políticos e sociais de maneira criativa e interativa (como ocorreu com o uso do talk show), demonstrou

que a Sociologia pode ser significativa quando relacionada ao cotidiano dos alunos, de forma que possa estimular os mesmos a reconhecerem o seu protagonismo. Embora esta atividade represente apenas o início de nossa trajetória como futuras professoras, ela já evidencia e reafirma a forma que queremos trabalhar, ou seja, com uma prática pedagógica crítica e transformadora, pautada no diálogo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA PAIXÃO RIBEIRO, Josuel Stenio. **Os Contratualistas em questão: Hobbes, Locke e Rousseau**. São Paulo: Prisma Jurídico, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2010.